



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 105-4

23 julho 2010
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
105^a sessão
22 – 24 setembro 2010
Londres, Inglaterra

**Exame dos temas tratados
na Conferência Mundial do Café**

Relatório do Diretor-Executivo

Antecedentes

1. A Conferência Mundial do Café realizou-se na Cidade da Guatemala, Guatemala, no período de 26 a 28 de fevereiro de 2010, tendo como tema “Café para o futuro: Rumo a um setor cafeeiro sustentável”. As apresentações da Conferência estão disponíveis no site da OIC (http://dev.ico.org/wcc2010_presentations.asp) e em um CD-ROM que será distribuído ao Conselho em setembro 2010.

2. O presente documento passa em revista os pontos que os oradores identificaram como os principais desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial. O resumo que aqui se apresenta estende-se às diversas questões tratadas, mas sem a intenção de resumir apresentações individuais. Notar, também, que nem todos os pontos têm a mesma medida de aplicação universal, pois as condições nos países produtores e consumidores são muito diversas. Os interessados, portanto, são incentivados a explorar o conteúdo de cada apresentação mais pormenorizadamente do que é possível no presente documento.

3. Em março de 2010, o Conselho notou que os Membros precisariam avaliar as conclusões e recomendações da Conferência e decidir quais elementos deveriam estar refletidos no projeto de plano de ação estratégico para a Organização na vigência do Acordo de 2007. O Anexo contém informações sobre como as questões estão refletidas no plano de ação estratégico da Organização.

Ação

Os Membros são convidados a apresentar propostas para a incorporação de idéias no projeto de plano de ação estratégico e no programa anual de atividades para 2010/11 (documento de trabalho WP-Council 200/10 Rev. 1).

EXAME DOS TEMAS TRATADOS NA CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ RELATÓRIO DO DIRETOR-EXECUTIVO

Julgou-se que o tema da Conferência era oportuno e que os esforços para lidar com os três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental) eram importantes para o futuro do setor cafeeiro mundial. Diversos oradores puseram em relevo os desafios regionais e, em particular, a necessidade de revitalizar o setor cafeeiro na África.

I. OFERTA

As perspectivas da oferta mundial delineadas na Conferência reconhecem que, no futuro, os produtores terão de enfrentar desafios consideráveis. Entre as mais importantes esferas de interesse estão as seguintes:

1. Clima econômico e político

O setor cafeeiro opera num contexto econômico mais amplo, onde questões como a provisão de infraestrutura adequada, o acesso a taxas de juros competitivas e as flutuações das taxas de câmbio podem ter um impacto significativo sobre a sustentabilidade econômica nos países produtores. Acresce que nem todos os países têm uma política clara em relação ao setor cafeeiro e sua sustentabilidade. Como o café é um cultivo perene, e como mudar para outros cultivos é difícil, é preciso que o apoio do setor público seja permanente, com longos períodos de ressarcimento. O desenvolvimento de políticas e estratégias coerentes e coordenadas para enfrentar desafios globais de natureza econômica, social e ambiental como a sustentabilidade e as mudanças climáticas requer diálogo e cooperação.

Sugestões da Conferência:

- Considerando o atual clima econômico e político, reanalisar políticas cafeeiras visando a alcançar combinações apropriadas de políticas, em especial no que respeita aos papéis dos setores público e privado, incentivando parcerias entre eles.
- Melhorar coordenação institucional e apoiar setor cafeeiro (considerar responsabilidades das instituições nacionais, internacionais, do setor privado e não-governamentais).
- Fazer investimentos públicos em infraestrutura (por exemplo, recursos hídricos, processamento pós-colheita, logística, tratamento da poluição, etc.) e programas de reabilitação / desenvolvimento do café.
- Programas de apoio públicos deveriam procurar proteger meios de subsistência dos mais vulneráveis.
- Buscar políticas de preços que ampliem participação dos cafeicultores nas receitas de exportação.

- Países produtores precisam elaborar estratégias plausíveis para o café sustentável que sejam parte de estratégias abrangentes de uso da terra.
- Contribuir para discussões sobre papel e estratégia do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) no futuro.
- Necessidade de a comunidade internacional formalizar compromissos de prestação de assistência para preencher lacunas deixadas pelas atuais áreas de financiamento e extensão.
- Potencial de maior eficiência na concepção e implementação de projetos de assistência técnica entre doadores e elaboradores de projetos – uma área onde a OIC e o FCPB poderiam ajudar.
- Principais doadores como a União Européia, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), etc. prestam apoio ao setor cafeeiro – explorar cooperação / sinergias para investimentos, para ajudar produtores.
- Divulgar políticas governamentais relativas ao desenvolvimento sustentável.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 4, 7, 19 e 21.

Comentário: A OIC mantém contato permanente com organismos internacionais apropriados, como o FCPB, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Um estudo sobre relações entre preços indicativos e variáveis econômicas será apresentado ao Conselho em setembro de 2010.

2. Pesquisa básica e aplicada

Entre as questões que pedem atenção estão as seguintes: mapeamento do genoma do café; conservação da diversidade genética e da biodiversidade; métodos de manejo de pragas e doenças; desenvolvimento de novas variedades resistentes a pragas e doenças e melhor adaptadas às mudanças climáticas; aumentos de produtividade; melhoria da qualidade do café; usos alternativos dos subprodutos do café; redução do uso de água no cultivo e no processamento pós-colheita; mensuração da pegada de carbono e hídrica do cultivo de café; e segurança alimentar.

Sugestões da Conferência:

- Necessidade de ações para reduzir perdas causadas pelas mudanças climáticas e os aumentos de pestes e doenças, como a broca do café e a ferrugem do café.
- Implementação urgente dos recursos genéticos do café em escala global, iniciativas de conservação e outras iniciativas de sustentabilidade para manter sem igual a base do germoplasma do café na África.

- Desenvolvimento de variedades que permitam adaptação às mudanças climáticas, com maior resistência a secas, temperaturas elevadas, pragas e doenças – a concentração na melhoria da produtividade, por exemplo, reduziria a pressão sobre os recursos florestais.
- Promover novidades científicas e tecnológicas oportunas e relevantes / inovações tais como programas de competitividade.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 4, 14, 16, 17 e 19.

Comentário: A Organização mantém contato contínuo com instituições envolvidas em pesquisa científica sobre café, especialmente a Associação para a Ciência e a Informação sobre o Café (ASIC). Com respeito a pesquisa básica, a OIC está apoiando esforços da Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN) para desenvolver um programa de trabalho relativo ao genoma do café que traga benefícios de longo prazo ao setor cafeeiro. Vários projetos foram aprovados pela OIC mas não obtiveram o financiamento necessário em razão da política do FCPB de não financiar projetos de pesquisa básica. Isso põe em relevo a importância de contar com mais fontes de financiamento para projetos (ver ação prioritária 14). Na esfera da pesquisa aplicada, os projetos pertinentes da OIC são: CFC/ICO/40 “Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos”, CFC/ICO/06 “Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofo” e CFC/ICO/02 “Manejo integrado da broca do café”. Seminários sobre tópicos como a “Broca do café” (2009) e “Café geneticamente modificado” (2005) também foram realizados.

3. Fortalecimento da construção de capacidade das instituições e serviços de apoio

Em muitos países produtores de café, a mudança para um mercado mais liberalizado em anos recentes foi acompanhada pelo desmantelamento de instituições e a eliminação de serviços de apoio de que os cafeicultores precisam muito, como treinamento, educação, previsão de safras e assistência técnica. Apoio é necessário para melhorar o acesso aos mercados e fortalecer organizações dos cafeicultores, a fim de capacitar os cafeicultores, os pequenos em particular, a tirar proveito individual de ações empreendidas coletivamente. Esta capacidade precisa ser reconstruída ou melhorada, conforme o caso.

Sugestões da Conferência:

- Melhorar a coordenação entre todos os que atuam na cadeia do café.
- Compartilhar informações e lições aprendidas sobre modelos bem-sucedidos de organização em nível local, nacional, regional e internacional.
- Melhorar os serviços de assistência técnica. Em diversas esferas os produtores precisam de apoio técnico para, por exemplo, a implementação de melhores práticas

de manejo e comercialização associadas com requisitos qualitativos, técnicos e de sustentabilidade, a ampliação das oportunidades para buscar meios de subsistência diversificados, o fortalecimento de organizações de produtores, e a melhoria do acesso a instrumentos de crédito e gestão de risco.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 4, 12, 14, 15, 16, 19 e 24.

Comentário: Os projetos pertinentes da OIC são: CFC/ICO/46 “Programa de empresas cafeeiras competitivas para a Guatemala e a Jamaica”, CFC/ICO/31FT “Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental”, CFC/ICO/43FT “Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor” e CFC/ICO/16 “Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores / exportadores de café”. Além disso, periodicamente os Membros apresentam relatórios ao Conselho sobre suas políticas cafeeiras nacionais, com o propósito de divulgar as melhores práticas neste campo.

4. Boas práticas

Muito ainda se pode fazer para ampliar a sustentabilidade da cafeicultura através da adoção de técnicas agrícolas melhores e não prejudiciais ao meio-ambiente, entre as quais maior fertilidade pela adoção de melhores práticas agronômicas; terraceamento e outros métodos de controle da erosão; técnicas de colheita melhoradas; mecanização; estratégias de adaptação e mitigação para compensar os efeitos das mudanças climáticas; e manejo integrado de pragas e doenças. Processamento pós-colheita mais eficiente também poderia melhorar a receita dos cafeicultores.

Sugestões da Conferência:

- Melhorar assistência técnica, por exemplo, através de serviços de extensão eficazes e de transferência de tecnologia para ajudar produtores a melhorar produtividade e competitividade.
- Fazer maior uso de técnicas de colheita mecanizada para tornar mão-de-obra mais produtiva – quando apropriado.
- Melhorar processamento pós-colheita, intensificando-o nas unidades de processamento por via úmida e tornando estas mais eficientes, inclusive pela adoção de tecnologias mais limpas para reduzir a contaminação hídrica.
- Incentivar definição e adoção de melhores práticas agronômicas para a cafeicultura sustentável em diferentes regiões (variedades mais eficientes; nutrição vegetal;

manejo integrado de pragas e doenças; rejuvenescimento e poda; remoção de ervas daninhas; gestão hídrica; emprego de cobertura do solo; e controle da erosão).

- Apoiar os produtores para processarem e classificarem o café apropriadamente para melhorar a qualidade.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 4, 12, 14, 15, 16, 19, 21 e 22.

Comentário: Os projetos pertinentes da OIC são: CFC/ICO/22FT “Estudo sobre o processamento de café – Ruanda”, CFC/ICO/22 “Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia”, CFC/ICO/05 “Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café, CFC/ICO/11 “Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua”, e CFC/ICO/06 “Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos”, além de iniciativas relacionadas com o controle de pragas e doenças como a broca do café, a broca branca do tronco, a ferrugem do café e a traqueomicose do café.

5. Diversificação e multifuncionalidade

A fim de evitar dependência excessiva de um único produto, os cafeicultores deveriam buscar fontes complementares de renda em outros cultivos, criação de animais e atividades tais como o ecoturismo.

Sugestões da Conferência:

- Conseguir apoio público para cultivos afins.
- Iniciar programas de apoio para ajudar cafeicultores sem condições de competir a encontrar outros meios de subsistência.
- Países devem encontrar meios de diversificar seus mercados e produtos e se beneficiar de conhecimentos tecnológicos e empresariais. Meios de tirar proveito dos aspectos positivos do envolvimento de corporações transnacionais na produção, exportação e comercialização.
- Neste campo, as estratégias deveriam incluir ajuda a regiões com altas concentrações de produtores de café marginais a diversificarem para outros produtos básicos. Os cafeicultores poderiam ser ajudados a diversificar a produção através de agregação de valor – por exemplo, torrando e moendo.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 12, 13, 14 e 15.

Comentário: Os projetos pertinentes da OIC são: CFC/ICO/32 “Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México”, CFC/ICO/39 “Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos” e CFC/ICO/31 “Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador”. Um workshop sobre o “Potencial para a diversificação” foi realizado em 2006.

6. Finanças e gestão de risco

Os cafeicultores – e em especial os pequenos proprietários, que são vulneráveis às flutuações de preços – precisam de maior acesso a financiamento e a instrumentos apropriados de gestão de risco, incluindo condições favoráveis de crédito; financiamento para estoques, renovação dos cafezais, infraestrutura e insumos; microfinanciamento; proteção (hedges) contra a volatilidade de preços; e seguros contra riscos meteorológicos.

Sugestões da Conferência:

- Fortalecer poder de barganha dos cafeicultores, treinando-os para melhorar acesso ao crédito e a instrumentos de gestão de risco;
- É preciso facilitar crédito para os produtores em diversas áreas: financiamento pré-colheita e capital de giro sazonal, desenvolvimento de infraestrutura, diversificação, financiamento de débitos, gestão de risco. Maior acesso ao crédito, sobretudo pelos produtores que estejam tentando entrar em novos mercados, poderia estimular a diversificação de produtos e mercados e a sustentabilidade.
- Trabalhar com o FCPB e interessados na concepção de novos mecanismos para distribuir riscos equanimemente entre aqueles que os correm, tratando inclusive de aspectos regulatórios e institucionais capazes de facilitar sua implementação.
- Considerar necessidades dos produtores e como elas podem ser entrosadas na estrutura dos mercados de derivados de produtos básicos.
- Instituições de crédito especializadas existem, mas apoio aos produtores e instituições financeiras locais é limitado. Um portal de informações centralizadas sobre serviços financeiros poderia ajudar a gerar eficiências para produtores e mercados financeiros.
- Governos e organizações internacionais poderiam fazer mais para monitorar e regular a economia dos produtos básicos e os mercados financeiros.
- Um acordo voltado para os efeitos distorcivos da especulação em grande escala em diferentes áreas é crucial para a estabilidade no mercado de produtos básicos.
- Meios alternativos de promover a sustentabilidade com base no mercado deveriam ser procurados. Assistência e treinamento para o uso de instrumentos de gestão de risco

através de um mecanismo especial de gestão de risco poderiam oferecer ao setor uma metodologia favorável ao mercado, dando à produção condições de melhorar a sustentabilidade face à volatilidade do mercado.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 4, 14, 15 e 24.

Comentário: Os projetos pertinentes da OIC são: CFC/ICO/30 “Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira”, CFC/ICO/20 “Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia” e CFC/ICO21FA “Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional”. Questões relacionadas com o financiamento do setor cafeeiro mundial serão focalizadas pelo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, que começará a funcionar quando o Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 entrar em vigor.

7. Agregação de valor

Precisam ser explorados meios pelos quais os produtores possam agregar valor a seu produto, em particular através de diferenciação e processamento adicional. O mercado para o café diferenciado (diferenciado, por exemplo, pela qualidade, ou por esquemas de certificação ou verificação, indicações geográficas, marcas registradas e outras iniciativas) está crescendo depressa, sobretudo nos mercados dos países desenvolvidos, além de estar se tornando cada vez mais comum. No entanto, é preciso pesquisar mais a fundo a relação custo/benefício da diferenciação, especialmente no longo prazo, para os cafeicultores. Ao mesmo tempo, o comércio de café processado freqüentemente está sujeito a barreiras tarifárias e não-tarifárias, que limitam as oportunidades de agregação de valor em favor dos produtores.

Sugestões da Conferência:

- Investir em qualidade (colheita, processamento pós-colheita, produção de cafés especiais).
- Diferenciação deve levar em conta fatores tais como qualidade, ocasião e localização do consumo, necessidades de diferentes consumidores, rastreabilidade e elos com origens específicas.
- Consumo de café crescerá mais depressa em mercados emergentes, que podem criar oportunidades de agregação de valor nos países produtores, como, por exemplo, pela fabricação de café instantâneo.
- Mais informações são necessárias sobre a eficácia (incluindo prêmios de preço) de enfoques de marketing tais como a certificação.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 4, 6, 7, 8, 21 e 27.

Comentário: Os projetos relevantes da OIC são: CFC/ICO/39 “Incremento do potencial de produção do café gourmet nos países centro-americanos”, CFC/ICO/05 Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café”, CFC/ICO/42 “Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo”, CFC/ICO/31FT “Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental” e CFC/ICO/43FT “Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor”. A OIC organizou seminários sobre “Indicações geográficas” (2008) e “Comércio equitativo” (2004). Relatórios sobre “Obstáculos ao consumo”, que incluem a questão das tarifas e impostos incidentes sobre o café, são publicados periodicamente.

8. Informações e transparência do mercado

A falta de estatísticas confiáveis e de grande alcance, nos níveis tanto micro quanto macro (sobre, por exemplo, áreas de terra e produtividade), opõe obstáculos à habilidade dos setores público e privado de otimizar suas decisões. Também há necessidade de divulgar informações sobre questões como novidades científicas e tecnológicas.

Sugestões da Conferência:

- Desenvolver sistemas para monitorar, analisar, prever e divulgar informações de mercado.
- Melhorar dados sobre clima e mapear efeitos potenciais das mudanças climáticas em áreas específicas.
- Sustentabilidade precisa ser mensurável, pelo uso de sistemas métricos críveis, indicadores de dados globalmente comparáveis e análise multicriterial.
- Necessidade de melhorar qualidade e tipos de dados estatísticos sobre café, especialmente sobre uso da terra pela cafeicultura, incluindo terrenos que deixam de ser usados para produção e novos terrenos que passam a ser usados para produção.
- Recenseamentos periódicos de comprovações de campo poderiam revelar o aparecimento de problemas, como doenças ou ganhos / perdas de produtividade, antes que eles se transformassem em crises de grandes proporções.
- Coletar dados estatísticos sobre a participação masculina e feminina no setor cafeeiro.
- Proporcionar mais conhecimentos, não apenas informações.
- Coletar e monitorar estatísticas sobre tendências em segmentos especiais (bebidas geladas e congeladas / cápsulas / espresso / uso de cafeína em doses de energia / consumo em casa e fora de casa).
- Países que fixam preços de referência para o mercado interno deveriam monitorar observância.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 19 e 21.

Comentário: A transparência do mercado é uma das quatro metas estratégicas amplas do plano de ação estratégico. Neste contexto, as especificações de um conjunto ampliado de relatórios estatísticos já foram aprovadas (Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos, e Regulamento de Estatística – Certificados de Origem) e serão implementadas quando o Acordo de 2007 entrar em vigor. A divulgação é um componente de todas as atividades dos projetos.

9. Sustentabilidade ambiental

Cada vez mais a produção de café é submetida às pressões das mudanças climáticas, à competição em relação à terra, à redução do abastecimento hídrico, ao desmatamento e ao crescimento populacional, entre outros fatores. Embora uma gama de estratégias de mitigação e adaptação tenha sido identificada, pesquisas mais sistemáticas ainda precisam ser levadas a cabo sobre meios que possibilitam ao setor cafeeiro mundial enfrentar os desafios gerados pelas mudanças climáticas.

Sugestões da Conferência:

- Estudos sistemáticos sobre possível impacto das mudanças climáticas em escala global e identificação das melhores estratégias de adaptação e mitigação.
- Ações de adaptação e mitigação para fazer face a mudanças climáticas agora e no futuro incluem: cobertura do solo (mulching); terraços/curvas de nível; melhor gestão e eliminação de águas servidas; melhor acesso a dados sobre o clima; mapeamento dos efeitos potenciais das mudanças climáticas em áreas específicas; melhoria da fertilidade do solo; exame de diferentes modelos de produção; desenvolvimento de variedades de plantas resistentes a secas, pragas e doenças; e desenvolvimento de variedades tolerantes a altas temperaturas.
- Melhores dados são necessários sobre pegadas de carbono da cadeia da oferta de café em escala global, bem como informações sobre o papel do café no sequestro de carbono como parte de um modelo mais amplo de uso da terra.
- Monitorar mudanças tais como padrões meteorológicos e altas/baixas da produção de café.
- Iniciativas de sustentabilidade se concentram no nível micro. Há necessidade de considerar a sustentabilidade do setor cafeeiro em escala muito mais ampla. Análise a nível macro, como a Avaliação de Ecossistemas do Milênio realizada na Colômbia, precisa ser desenvolvida e é de responsabilidade do setor público. Países produtores precisam desenvolver estratégias plausíveis para o café sustentável integradas em

estratégias abrangentes de utilização sustentável da terra que façam uso ótimo de recursos, previnam a propagação de doenças, garantam a disponibilidade hídrica e sejam compatíveis com as mudanças climáticas e o crescimento populacional.

- É preciso identificar sistemas equitativos para a partilha dos benefícios advindos dos serviços dos ecossistemas e do uso dos recursos genéticos das florestas, bem como opções para disponibilização de mecanismos apropriados de incentivo.
- Adotar políticas e desenvolver modelos inovadores, entre os quais maior uso de tecnologia e promoção de práticas de gestão profissionais, para que cafeicultores alcancem sustentabilidade e consigam efeitos positivos sobre meio ambiente.
- Uma resposta internacionalmente coordenada e a implementação de um sistema global coerente são necessárias para conseguir adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre espécies e ecossistemas. São necessários programas nacionais, regionais e globais de sustentabilidade para avaliar vulnerabilidade, prevenir propagação de doenças, garantir disponibilidade hídrica e assegurar respostas rápidas a novas circunstâncias.
- Café deve estar embutido em acordos relativos ao clima e ser compensado pelos múltiplos ecosserviços que presta, tais como sumidouros de carbono, em cada país. Pequenos proprietários deveriam ser organizados e dispor de suficiente poder para assumir suas responsabilidades em cada processo da estrutura organizacional e da cadeia de valor.
- São necessárias medidas imediatas para identificar e conceber meios de implementar estratégias de conservação apropriadas contra possíveis ameaças das mudanças climáticas à ecologia e produção do café na África, para minimizar desmatamento e degradação florestal.
- Proteger e promover valor produtivo da biodiversidade nas zonas de café.
- Incentivar proteção e sustentabilidade dos recursos hídricos e florestais.
- Participar ativamente de mercados de carbono e serviços ambientais.
- A identificação de opções para disponibilizar mecanismos de incentivo e a partilha equitativa de benefícios dos serviços dos ecossistemas e da utilização dos recursos genéticos das florestas, bem como os preços com prêmio por cafés de qualidade, são questões críticas.
- Necessidade de organização mais profissional para fazer face à mudanças climáticas e se preparar para desafios do futuro.
- Estabelecer alianças com órgãos dos setores público e privado para desenvolver proteção ambiental.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 4, 7, 16, 17, 19 e 21.

Comentário: Todas as atividades dos projetos devem focalizar implicações ambientais.

Um estudo sobre “As mudanças climáticas e o café” foi publicado em 2009 (documento ICC-103-6 Rev. 1) e um documento está sendo preparado para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2010, que se realizará no México ainda este ano.

10. Sustentabilidade social

A cafeicultura freqüentemente é considerada pouco atraente, e em alguns casos a força de trabalho está envelhecendo. Será necessário dar mais poder ao grande contingente feminino que trabalha no setor e criar mais incentivos para atrair a participação dos jovens a fim de que o mercado cafeeiro mundial consiga maior sustentabilidade no longo prazo. Quando a necessidade de mão-de-obra se reduz devido à mecanização e outras novidades, é preciso planejar antecipadamente e com cuidado, para que os trabalhadores possam ser retreinados e absorvidos em outras atividades econômicas.

Sugestões da Conferência:

- Fortalecer elos e cooperação com a Aliança Internacional das Mulheres em Café (IWCA) no desenvolvimento de atividades para incentivar possibilidades para mulheres no setor cafeeiro.
- Desenvolver políticas e implementar programas de educação e treinamento que inculquem habilidades e competências essenciais nos jovens.
- Introduzir programas que visem a atrair jovens para a cafeicultura e a estimular o empreendedorismo e envolvimento dos jovens em programas de sustentabilidade (por exemplo, estabelecer incentivos que permitam ao setor privado orientar empreendedorismo jovem).
- Criar redes de segurança social (serviços comunitários, esquemas de treinamento, empregos nas zonas rurais) para trabalhadores deslocados pela mecanização / para incentivar permanência das pessoas nas zonas rurais.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 7, 15, 20 e 21.

Comentário: Questões sociais são levadas em consideração em todas as atividades dos projetos.

11. Sustentabilidade econômica

Externou-se preocupação com o fato de que, em vista da combinação dos fatores acima, os níveis de preços alcançados no mercado cafeeiro em anos recentes têm sido insuficientes para contrabalançar custos cada vez maiores e incentivar os investimentos que a expansão da produção exige para satisfazer a uma demanda em crescimento contínuo. Os cafeicultores precisam de apoio para encontrar meios de ampliar a rentabilidade e mitigar os efeitos de custos crescentes, como os relacionados com a terra, que sofre a pressão de usos alternativos;

para a substituição de cafezais idosos; para insumos, especialmente fertilizantes e combustíveis, que aumentaram significativamente nos últimos anos; e para mão-de-obra, cujos custos vêm aumentando mais depressa que a inflação e o preço do café em muitos países. Hoje não há apoio suficiente para satisfazer às necessidades dos produtores e ajudá-los a alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs). Em consequência, desequilíbrios podem ser causados no mercado pela escassez de certos tipos de café, os de alta qualidade sobretudo.

Sugestões da Conferência:

- Adotar políticas que permitam aos cafeicultores conseguir tanto sustentabilidade quanto maior participação nas receitas de exportação.
- Melhorar gestão agrícola, inclusive pela adoção e utilização de procedimentos para registro e rastreamento, pelos cafeicultores, de seus custos, vendas e retornos.
- Apoiar renovação dos cafezais.
- Apoiar produtores, para poderem reduzir seus custos operacionais / arcar com custos crescentes de combustíveis, fertilizantes e mão-de-obra – por exemplo, através de crédito subsidiado para insumos.
- Para conseguir produção máxima, os produtores precisam de apoio em áreas como pesquisa cafeeira, produção, tecnologias de processamento, manejo pós-colheita, e acesso a financiamento para bens de capital e capital de giro.
- Criar fundo de estabilização para apoiar preços e desenvolvimento do café.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21 e 24.

Comentário: Os projetos relevantes da OIC são: CFC/ICO/10FT “Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira”, que gerou um instrumento para avaliar custos e rentabilidade pelo exame da distribuição de valor por toda a cadeia de comercialização do café. Um “Estudo sobre os preços dos fertilizantes” foi apresentado em 2009 (documento ICC-102-2). Estudos sobre estoques de café, preços do café no varejo, relações entre preços indicativos e variáveis econômicas e participação na cadeia global de valor do café estão sendo preparados para distribuição nas reuniões de setembro de 2010. No projeto do programa de atividades para 2010/11 estão previstos estudos sobre “Volatilidade dos preços do café: preços de varejo” e “Volatilidade dos preços do café: preços pagos aos produtores”.

II. DEMANDA

Considera-se que em geral a demanda de café se mantém vigorosa. As maiores taxas de crescimento e as maiores possibilidades de expansão encontram-se nos países produtores de

café e nos mercados emergentes. Ao mesmo tempo, embora muitos mercados consumidores tradicionais dêem sinais de ter alcançado a maturidade, segmentos específicos desses mercados também mostram crescimento dinâmico. As questões mais importantes que afetam a demanda mundial de café são:

1. Indutores socioeconômicos

A demanda de café está estreitamente ligada a população, renda disponível, preços e gostos do consumidor. O clima econômico favorável da última década demonstrou o potencial de muitos países de aumentar o consumo de café – especialmente os países produtores e mercados emergentes, que, segundo se prevê, serão indutores do crescimento futuro. O comportamento do consumidor vem mudando com o tempo. Nos mercados dos países desenvolvidos, a tendência a maior consumo fora do lar provavelmente persistirá, apesar da inversão temporária desta tendência em virtude da atual crise econômica mundial. Enquanto isso, prevê-se que a demanda nos mercados emergentes e países produtores continuará aumentando em ritmo acelerado à medida que a renda for aumentando e os hábitos ocidentais de consumo ligados a ambições forem se tornando mais amplamente difundidos. O café solúvel desempenha um papel-chave no processo de atrair consumidores nos países em que tradicionalmente se toma chá. Particular ênfase deve ser dada à necessidade de atrair consumidores jovens.

Sugestões da Conferência:

- Estabelecimento de elos com parceiros locais é importante nos mercados emergentes.
- Café precisa alcançar consumidores novos e consumidores jovens, em particular nos mercados maduros.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 5, 6, 7, 11 e 19.

Comentário: A Organização apresentou relatórios sobre “A crise econômica mundial e o setor cafeeiro” (documento ED-2059/09) e “Consumo de café em países importadores selecionados” (documento ICC-104-1). Fatores que afetam a demanda também seriam analisados no estudo sobre a “Estrutura do consumo da bebida do café”, previsto no projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11.

2. Qualidade

Os consumidores exigem uma extensa gama de qualidades. Nos mercados emergentes e países produtores de café, os novos consumidores, em especial os que tradicionalmente tomam chá, requerem produtos de baixo custo e preparo fácil. Nos mercados maduros dos países desenvolvidos, por outro lado, a expansão do consumo está intimamente ligada à emergência dos cafés especiais, em que a alta qualidade é um pré-requisito.

Sugestões da Conferência:

- Incentivar ações e iniciativas para melhorar a qualidade, como por exemplo pesquisa, desenvolvimento e treinamento, para que no futuro a oferta possa atender à demanda.
- Desenvolver mercados para cafés de qualidade inferior – cerejas semimaduras e imaturas, etc.
- Ajudar países a observar normas de segurança alimentar, saúde, qualidade, etc. que se tornam cada vez mais complexas.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 6, 7, 9, 11, 17 e 27.

Comentário: A Organização apresenta relatórios periódicos sobre o cumprimento da Resolução 420 e a classificação de café nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres. O projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11 prevê um estudo sobre “Estrutura do consumo da bebida do café”, que incluiria uma análise da demanda de cafés especiais.

3. Estabelecimento de preços

Quer um produto específico se concentre nos níveis mais baixos ou mais altos do mercado, o café deve representar uma equação de valor favorável para os consumidores. A disponibilidade de café a preços acessíveis é importante para a contínua expansão do consumo mundial.

Sugestões da Conferência:

- Preços ao consumidor ajustados para levar em conta a inflação vêm caindo há muito, devido à queda dos preços da matéria-prima (café verde) e a mudanças na composição dos blends.
- Café frequentemente é mais caro que outras bebidas e precisa se manter competitivo em termos de preço para que o consumo se expanda.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 6, 7, 16 e 24.

Comentário: Um estudo sobre “Participações na cadeia global de valor do café” será apresentado na sessão de setembro. Além disso, o projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11 prevê um estudo sobre “Volatilidade dos preços do café: preços de varejo”.

4. Sustentabilidade

Em muitos mercados consumidores, a sustentabilidade da oferta torna-se uma questão cada vez mais importante para a indústria, o comércio varejista, os governos e os consumidores. É provável que o café certificado como cultivado sustentavelmente conquiste no futuro uma participação cada vez maior tanto nos mercados de nicho como nos mercados do café comum.

Sugestões da Conferência:

- Programas de sustentabilidade do café comum devem: a) ajustar-se às exigências do consumidor em termos de qualidade e preço; b) focalizar as necessidades do produtor, premiando a qualidade e melhorando a rentabilidade; e c) entrosar-se num contexto comercial (incluir grande número de origens, ter preços determinados por mecanismos do mercado e possibilitar rastreabilidade total das origens).
- Certificação deve focalizar toda a cadeia da oferta e não componentes individuais.
- Há técnicas inovadoras disponíveis para reciclar detritos de resíduos de café / manter subprodutos do café.
- Necessidade de informações claras, fidedignas sobre custos e benefícios para os cafeicultores e estratégias para gerir propriedades de forma econômica, ecológica e sustentável.
- Muito poucas empresas desenvolveram dados de referência para no longo prazo medir claramente suas cadeias de oferta / o valor de seus investimentos em Responsabilidade Social Corporativa (RSC), frequentemente vistos como separados do negócio principal / do valor para os acionistas.
- Cada vez mais, consumidores fazem compras com valores éticos / valores que correspondem a empenho em relação ao meio ambiente – os fregueses e varejistas querem um posicionamento claro quanto às RSC das companhias e suas marcas / querem se associar com boas marcas.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 4, 6, 7, 14, 15, 16, 17, 19, 20 e 21.

Comentário: O projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11 prevê um estudo sobre “Estrutura do consumo da bebida do café”, que incluiria uma análise da demanda de café de origens sustentáveis.

5. Inovação

Um elemento-chave na promoção da expansão da demanda tem sido a capacidade da indústria de desenvolver formas inovadoras de consumo, como o café líquido pronto-para-beber; o café gelado ou congelado; máquinas para preparo doméstico de doses individuais; materiais recicláveis; e pacotes “3-em-1”. Inovações de marketing, como o uso de novas tecnologias, tornam-se cada vez mais comuns.

Sugestões da Conferência:

- Incentivar e divulgar pesquisa e desenvolvimento de novos produtos do café e tecnologias para manter a demanda.
- Explorar e divulgar instrumentos inovadores, tais como tecnologias de rastreabilidade, que criam elos com a origem.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 3, 4 e 7.

Comentário: O projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11 prevê um estudo sobre “Estrutura do consumo da bebida do café”, que incluiria uma análise de formas inovadoras de consumo.

6. Promoção e desenvolvimento do mercado

As campanhas de promoção genérica mostraram que são instrumentos bem-sucedidos de desenvolvimento do mercado, nos países emergentes e nos países produtores sobretudo, ajudando a educar e informar os consumidores sobre o café. No campo do café e da saúde, avanços significativos têm sido feitos na provisão de uma visão mais equilibrada dos efeitos do consumo de café para a saúde, mas mais trabalho ainda precisa ser desenvolvido junto aos consumidores e profissionais da área da saúde.

Sugestões da Conferência:

- Investir em campanhas de promoção e desenvolvimento do mercado.
- Investir em programas para desenvolvimento do consumo interno nos países produtores de café e mercados emergentes.
- Avaliar e divulgar experiências bem-sucedidas.
- Setor precisa continuar a trabalhar para desfazer a noção de que café é mau para a saúde.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 4, 25 e 26.

Comentário: As atividades mais relevantes de promoção da OIC centram-se no Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café, que tem desempenhado um papel significativo no estabelecimento de campanhas de promoção em diversos países produtores. Até agora, a participação da OIC em iniciativas de promoção e desenvolvimento do mercado usou recursos do Fundo de Promoção, que agora está quase esgotado. Os Membros examinarão propostas para o reaprovisionamento do Fundo na próxima reunião do Comitê de Promoção.

7. Competição de outras bebidas

O café enfrenta forte competição de outras bebidas, especialmente refrigerantes, água, bebidas esportivas, bebidas energéticas e chá.

Sugestões da Conferência:

- Prestar informações sobre consumo de café / monitorar suas tendências em relação a outras bebidas.

Implicações para o trabalho da OIC

Ações prioritárias pertinentes do projeto de plano de ação estratégico: 2, 6 e 7.

Comentário: O projeto do programa de atividades da Organização para 2010/11 prevê um estudo sobre “Estrutura do consumo da bebida do café”, que também incluiria dados sobre outras bebidas.

CONCLUSÃO

Subjacente a muitas das apresentações está o reconhecimento de que muitos dos desafios que o setor cafeeiro mundial tem diante de si não podem ser enfrentados pelos países sozinhos. Os esforços de organizações internacionais, governos nacionais, setor privado e organizações não-governamentais são necessários. Como um orador observou, os acordos de produtos básicos são importantíssimos para a consecução das MDMs. A única organização intergovernamental inteiramente devotada ao café, a OIC, tem um importante papel a desempenhar na superação desses desafios e na manutenção de um fórum onde os países podem discutir ações e trocar experiências práticas.

**AÇÕES PRIORITÁRIAS
NO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO (ICC-105-19)**

Meta 1: Fórum para a formulação de políticas e soluções para fortalecer o setor cafeeiro global

Ações prioritárias

1. Facilitar as consultas sobre questões relacionadas com o café através das sessões ordinárias do Conselho, reuniões dos órgãos e comitês assessores da OIC e outras reuniões e atividades relevantes, entre as quais missões e briefings.
2. Identificar questões prioritárias, interesses emergentes e oportunidades que surjam das tendências internacionais e nacionais, entre as quais novidades tecnológicas que possam afetar a economia cafeeira, e orientar quanto às respostas a essas questões.
3. Investigar e promover meios para conseguir equilíbrio entre a oferta e a demanda, assim como preços equitativos tanto para os produtores quanto para os consumidores.
4. Ampliar a cooperação e a comunicação sobre políticas e questões cafeeiras, entre as quais as atividades na área de projetos, com organizações intergovernamentais, internacionais e regionais e outras organizações apropriadas e com o setor privado.
5. Incentivar países não-membros a se tornarem Membros da Organização.

Meta 2: Transparência no mercado

Ações prioritárias

6. Proporcionar cobertura estatística detalhada da cadeia de valor do café, incluindo questões relacionadas com a produção, o consumo, o comércio, os estoques, os cafés diferenciados, a distribuição de valor e a avaliação da eficiência.
7. Preparar relatórios e estudos sobre a situação do mercado e as tendências e novidades observadas no setor cafeeiro, especialmente com respeito às condições estruturais nos mercados internacionais, e sobre tendências de longo prazo e novas tendências da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda.
8. Levar em conta as ações relacionadas com o Artigo 24 (Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo) na implementação do AIC de 2007, inclusive preparando relatórios periódicos sobre os efeitos das barreiras tarifárias e não-tarifárias e da tributação indireta sobre o consumo e o comércio de café.
9. Apresentar ao Conselho relatórios periódicos sobre a observância do Artigo 27 (Misturas e sucedâneos) do AIC de 2007.
10. Rever e revisar, conforme apropriado, questões estatísticas relacionadas com o AIC de 2007, incluindo nesse trabalho o Regulamento de Estatística, o sistema de preços indicativos e os fatores de conversão aplicáveis aos tipos de café.
11. Promover parcerias dos setores público e privado, com o objetivo de aumentar a transparência e a confiabilidade dos dados estatísticos sobre o café.

Meta 3: Desenvolvimento e divulgação de conhecimentos*Ações prioritárias*

12. Ampliar a viabilidade e melhorar a execução de projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial, definindo estratégias de desenvolvimento para o café, acompanhando propostas de projetos apresentadas a doadores pertinentes, e supervisionando sua implementação.
13. Examinar propostas de projetos apresentadas com apoio dos países Membros, usando mecanismos coerentes e envolvendo especialistas dos Membros, para selecionar as propostas apropriadas para apresentação a doadores potenciais.
14. Buscar financiamento para projetos e outras atividades, tais como cursos de treinamento, que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial.
15. Fortalecer a propriedade dos projetos pelos países e incentivar a construção de capacidade de todas as comunidades locais e dos pequenos cafeicultores.
16. Incentivar o aumento das transferências de tecnologia e da cooperação técnica, particularmente entre os países produtores, para elevar a remuneração dos produtores.
17. Promover a pesquisa e desenvolvimento na área científica em toda a cadeia do café, inclusive no tocante a usos alternativos de café de baixa qualidade e subprodutos do processamento de café, e à melhoria das atuais variedades de café.
18. Desenvolver o papel da OIC como Agência de Execução de Projetos nos casos apropriados.
19. Organizar seminários, mesas-redondas e workshops sobre questões relacionadas com o café, que incluam resultados de projetos, e divulgar as informações apresentadas nesses eventos.

Meta 4: Setor cafeeiro sustentável*Ações prioritárias*

20. Promover um setor cafeeiro sustentável, com o fito de contribuir para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio, em particular com respeito à erradicação da pobreza.
21. Divulgar informações sobre a sustentabilidade econômica, ambiental e social, sobre técnicas e práticas sustentáveis e sobre o uso eficiente de recursos ambientais em toda a cadeia da oferta de café, incluindo informações sobre indicadores de desempenho e estruturas organizacionais apropriadas.

22. Divulgar informações sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre o setor cafeeiro, à luz da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.
23. Buscar financiamento para propostas de projetos que visem ao desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável e avaliar e apresentar reações a essas propostas.
24. Melhorar a compreensão das estruturas de mercado, dos métodos de financiamento de estoques inclusive, e proporcionar maior acesso a instrumentos de crédito e gestão de risco nos países produtores e apropriados aos pequenos cafeicultores.
25. Elaborar um plano de ação para incentivar o aumento do consumo e o desenvolvimento de mercado, com base no AIC de 2007.
26. Divulgar, com o setor privado, informações sobre questões relacionadas com o café e a saúde.
27. Incentivar medidas de garantia de qualidade, entre as quais a implementação das normas de qualidade aplicáveis ao café exportado (nos termos da Resolução 420).